

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Grau de informalidade cearense foi puxado pelo interior do estado no período pós-pandemia da Covid-19.

1. Introdução

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense no período pós-pandemia da Covid-19, utilizando-se um comparativo entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024.

Ademais, busca-se também fazer uma análise comparativa para diferentes regiões dentro do próprio Estado para se identificar em quais delas ocorreu aumento ou redução do grau de informalidade e identificar qual delas está contribuindo mais para o aumento ou redução da informalidade no mercado de trabalho estadual. Adotou-se como regiões de comparação diferentes tipos de áreas como RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior e Interior (Excluindo a RMF).

Avaliar o Grau de Informalidade é de suma importância para se conhecer a participação das pessoas ocupadas que trabalham em condições precárias e com nenhuma segurança previdenciária e também nenhum direito trabalhista como férias, descanso semanal remunerado ou décimo terceiro salário, refletindo problemas de absorção da força de trabalho e um nível de subdesenvolvimento do mercado de trabalho de uma determinada região.

O cálculo do Grau de Informalidade é bastante simples. Adotou-se para essa medida a razão entre o número de pessoas ocupadas informalmente em relação ao número total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho na região escolhida. Para realizar esse cálculo foram utilizadas variáveis dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os trimestres selecionados.

Assim, para compor o grupo de pessoas ocupadas informais utilizou-se cinco diferentes categorias da variável “VD4009” (Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade) combinado com a variável “V4019” (Esse negócio/empresa era registrado no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ?). Assim, o conjunto dos trabalhadores informais será formado pelos *Empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; Trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; Empregadores sem inscrição de CNPJ; Trabalhadores por Conta-própria sem inscrição de CNPJ e por fim, pelos Trabalhadores familiares auxiliares*. Como a informação da variável “V4019” só ficou disponível a partir do quarto trimestre de 2015, só é possível calcular essa medida a partir desse período.

Para uma visão mais ampla da dinâmica do grau de informalidade cearense por regiões apresentam-se vários gráficos comparando o grau de informalidade do estado e da região selecionada.

2. Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense

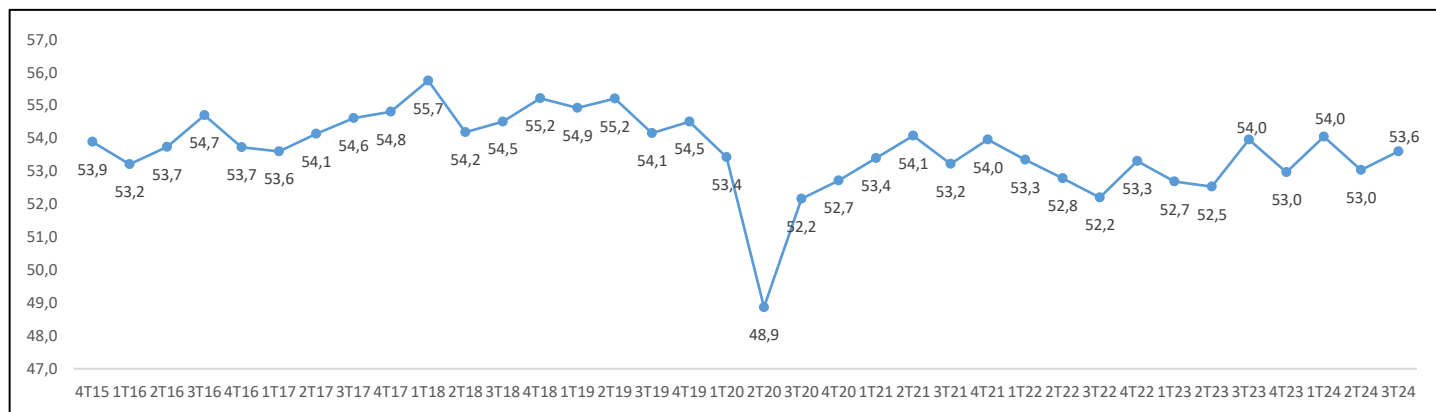
O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024. Nota-se um comportamento de forte oscilação dessa medida que quase sempre se manteve acima dos cinquenta pontos percentuais, revelando um maior contingente de trabalhadores informais no estado do Ceará.

Destaca-se que no terceiro trimestre de 2020, período imediatamente posterior a declaração da covid-19 como pandemia mundial, o Governo do Estado do Ceará adotou fortes medidas de controle sanitário, envolvendo a proibição do funcionamento de várias atividades econômicas, especialmente aquelas que mais aglomeravam e também um controle rígido de mobilidade urbana que visava reduzir o contato entre pessoas e o contágio do vírus.

Com isso, a quantidade de ocupações informais que somavam 1,93 milhão no primeiro trimestre de 2020, caiu fortemente para 1,54 milhão no segundo trimestre e 1.61 milhão no terceiro trimestre do mesmo ano, resultando numa destruição de quase 323 mil ocupações informais nesse curto período de tempo. Nota-se que as ocupações formais também sentiram os efeitos dessas medidas, mas em magnitude inferior, com o número de ocupações caindo de 1,69 milhão no primeiro trimestre, para 1,61 milhão no segundo trimestre e para 1,48 milhão no terceiro trimestre de 2020, resultando numa perda de 209 mil vagas de trabalho formal. O resultado imediato foi uma forte melhoria no grau de formalidade e queda no grau de informalidade no mercado de trabalho cearense, passando de 53,4% no primeiro trimestre de 2020, para 48,9% no segundo trimestre de 2020 e para 52,2% no terceiro trimestre de 2020, provocado por causas completamente alheias ao funcionamento normal do mercado de trabalho.

Nota-se que, passado os efeitos da pandemia, o número de ocupações informais passou a ser de 1,99 milhão de ocupações no terceiro trimestre de 2024, após um crescimento de 23,4% e um incremento de 377,7 mil ocupações comparado ao terceiro trimestre de 2020. Já o número de ocupações formais passou a ser de 1,72 milhão de ocupações no terceiro trimestre de 2024, após um crescimento inferior de 16,5% e de um incremento também inferior de 243,9 mil ocupações comparado ao terceiro trimestre de 2020. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho cearense voltou a crescer, passando de 52,2% no terceiro trimestre de 2020, para 53,6%, no terceiro trimestre de 2024. Ou seja, um incremento de 1,44 ponto percentual na comparação do período.

Gráfico 1: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

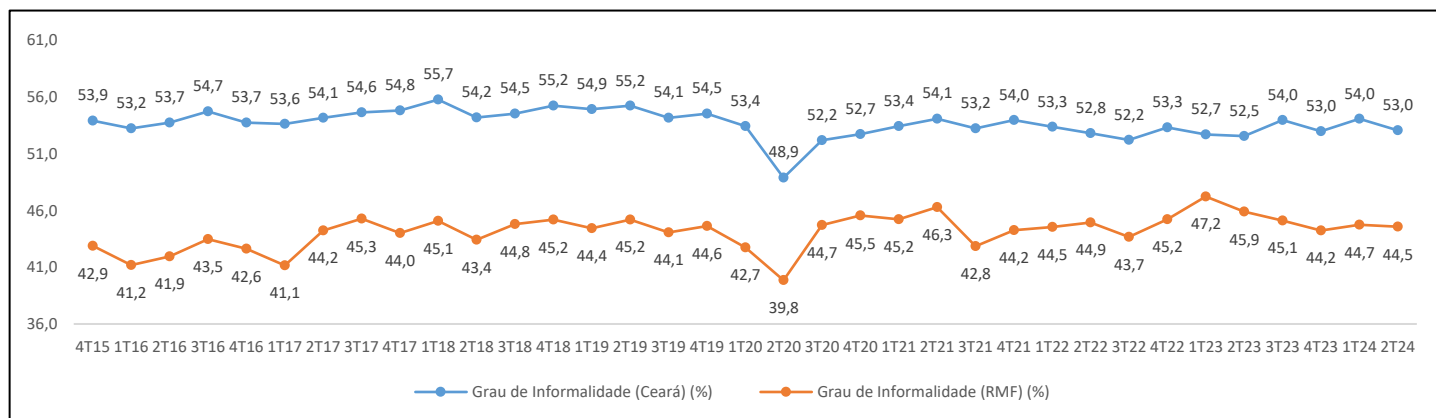
3. Grau de Informalidade por Tipo de Área

Após conhecer a dinâmica e a magnitude do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense que deteve na maior parte do tempo mais da metade da população ocupada, parte-se para uma análise mais detalhada desta medida para diferentes dimensões geográficas dentro do próprio estado do Ceará, possibilitando uma avaliação mais qualitativa da informalidade cearense.

O Gráfico 2 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho da **Região Metropolitana de Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, o número de ocupações informais na Região Metropolitana de Fortaleza aumentou, passando de 690,4 mil, no 3º trimestre de 2020, para 779,8 mil, no 3º trimestre de 2024, após um crescimento de 13,0% e um incremento de 89,4 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações formais na Região Metropolitana de Fortaleza também cresceu, passando de 853,6 mil, no 3º trimestre de 2020, para 981,8 mil, no 3º trimestre de 2024 após um crescimento maior de 15,0% e um incremento de 128,1 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região caiu, passando de 44,7%, no 3º trimestre de 2020, para 44,3%, no 3º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação negativa de 0,45 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Gráfico 2: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x RMF – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 3 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho de **Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, o número de ocupações informais na capital cearense aumentou, passando de 462,6 mil, no 3º trimestre de 2020, para 523,3 mil, no 3º trimestre de 2024, após um crescimento de 13,1% e um incremento de 60,7 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações formais na cidade de Fortaleza também cresceu, passando de 609,3 mil, no 3º trimestre de 2020, para 672,5 mil, no 3º trimestre de 2024 após um crescimento menor de 10,4%

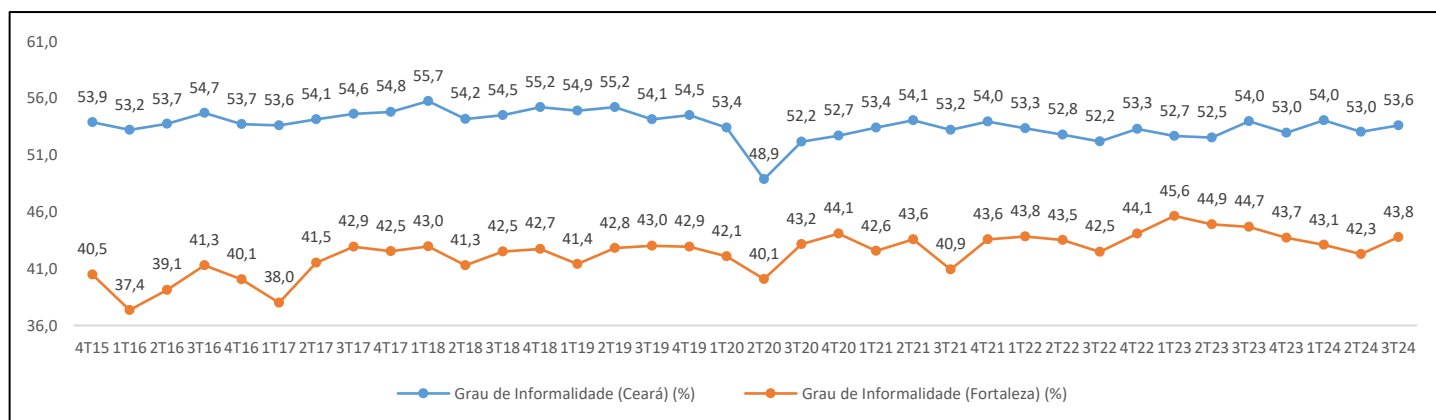
ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

e um incremento de 63,2 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região aumentou, passando de 43,2%, no 3º trimestre de 2020, para 43,8%, no 3º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação positiva de 0,61 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

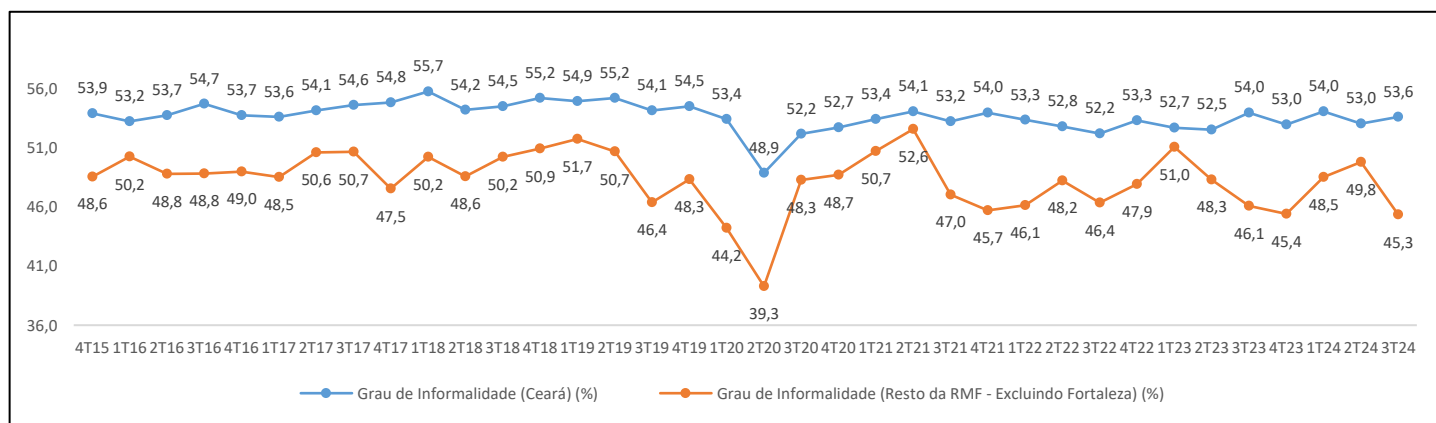
Gráfico 3: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 3º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 4 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do **Resto da Região Metropolitana, excluindo a cidade de Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Gráfico 4: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Resto da RMF - Excluindo Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 3º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, o número de ocupações informais no resto da Região Metropolitana, excluindo Fortaleza aumentou, passando de 227,8 mil, no 3º trimestre de 2020, para 256,5 mil, no 3º trimestre de 2024, após um crescimento de 12,6% e um incremento de 28,6 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações formais na mesma região

ENFOQUE ECONÔMICO

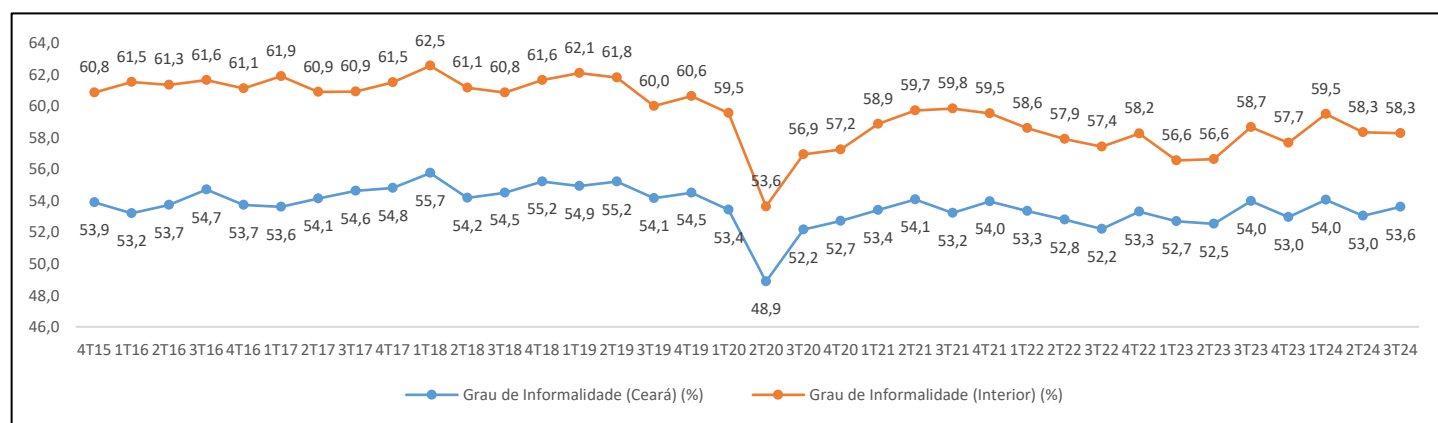
Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

também cresceu, passando de 244,2 mil, no 3º trimestre de 2020, para 309,2 mil, no 3º trimestre de 2024 após um crescimento maior de 26,6% e um incremento de 64,9 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região caiu bastante, passando de 48,3%, no 3º trimestre de 2020, para 45,3%, no 3º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação negativa de 2,92 pontos percentuais no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Na sequência, o Gráfico 5 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho da **Interior, incluindo a RMF, exceto a cidade de Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, o número de ocupações informais na região aumentou, passando de 1,15 milhão, no 3º trimestre de 2020, para 1,46 milhão, no 3º trimestre de 2024, após um crescimento de 27,5% e um incremento de 316,9 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações formais na mesma região também cresceu, passando de 872,3 mil, no 3º trimestre de 2020, para 1,05 milhão, no 3º trimestre de 2024 após um crescimento menor de 20,7% e um incremento de 180,7 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região cresceu, passando de 56,9%, no 3º trimestre de 2020, para 58,3%, no 3º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação positiva de 1,33 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Gráfico 5: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Incluindo RMF, exceto Fortaleza) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, o gráfico 6 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do **Interior, excluindo toda a Região Metropolitana de Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, o número de ocupações informais na citada região aumentou, passando de 924,8 mil, no 3º trimestre de 2020, para 1,21 milhão, no 3º trimestre de 2024, após um crescimento de 31,2% e um incremento de 288,3 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações formais na mesma região também cresceu, passando de 628,0

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS

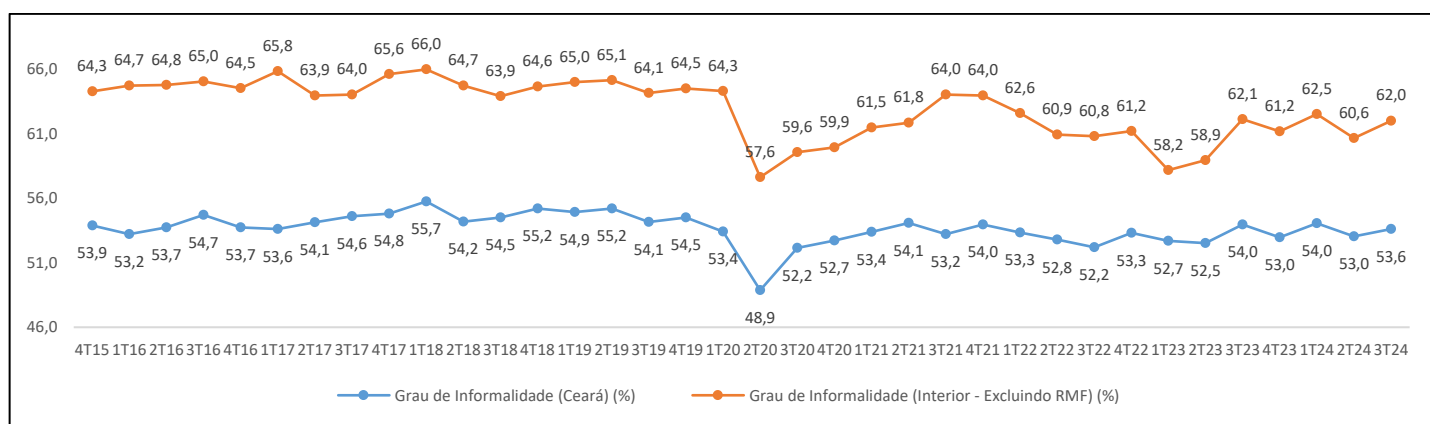


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

mil, no 3º trimestre de 2020, para 743,8 mil, no 3º trimestre de 2024 após um crescimento menor de 18,4% e um incremento de 115,7 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região aumentou, passando de 59,6%, no 3º trimestre de 2020, para 62,0%, no 3º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação positiva de 2,43 pontos percentuais no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Gráfico 6: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 1 abaixo apresenta um resumo da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho para as seis dimensões territoriais propostas. Pela análise da referida tabela, é possível constatar que a Região Metropolitana de Fortaleza foi a que mais reduziu o grau de informalidade em 2,92 pontos percentuais na comparação do terceiro trimestre de 2020 com o terceiro trimestre de 2024, contribuindo favoravelmente para a redução do grau de informalidade de toda a RMF que registrou queda de 0,45 pontos percentuais, já que o grau de informalidade da cidade Fortaleza aumentou em 0,61 pontos percentuais. Por outro lado, a região do interior, excluindo a RMF, registrou um forte aumento no grau de informalidade de 2,43 pontos percentuais na mesma comparação, sendo a maior responsável pelo avanço do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense no período pós pandemia da covid-19.

Com esses resultados é possível constatar que a região do interior, excluindo a RMF (62,0%) foi a que finalizou a série com o maior grau de informalidade dentre todas as dimensões geográficas propostas, seguida pela região do interior, incluindo a RMF, mas excluindo a capital cearense (58,3%), ambas acima dos 50%. Por outro lado, a cidade de Fortaleza (43,8%) foi a região que apresentou o menor grau de informalidade, seguida pelo conjunto da RMF (44,3%) e pelo resto da RMF, excluindo Fortaleza (45,3%), todos abaixo dos 50%.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Tabela 1: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará, RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior (Incluindo RMF) e Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2024

Trimestres	Grau de Informalidade (Ceará) (%)	Grau de Informalidade (RMF) (%)	Grau de Informalidade (Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Resto da RMF - Excluindo Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Interior) (%)	Grau de Informalidade (Interior - Excluindo RMF) (%)
4T15	53,9	42,9	40,5	48,6	60,8	64,3
1T16	53,2	41,2	37,4	50,2	61,5	64,7
2T16	53,7	41,9	39,1	48,8	61,3	64,8
3T16	54,7	43,5	41,3	48,8	61,6	65,0
4T16	53,7	42,6	40,1	49,0	61,1	64,5
1T17	53,6	41,1	38,0	48,5	61,9	65,8
2T17	54,1	44,2	41,5	50,6	60,9	63,9
3T17	54,6	45,3	42,9	50,7	60,9	64,0
4T17	54,8	44,0	42,5	47,5	61,5	65,6
1T18	55,7	45,1	43,0	50,2	62,5	66,0
2T18	54,2	43,4	41,3	48,6	61,1	64,7
3T18	54,5	44,8	42,5	50,2	60,8	63,9
4T18	55,2	45,2	42,7	50,9	61,6	64,6
1T19	54,9	44,4	41,4	51,7	62,1	65,0
2T19	55,2	45,2	42,8	50,7	61,8	65,1
3T19	54,1	44,1	43,0	46,4	60,0	64,1
4T19	54,5	44,6	42,9	48,3	60,6	64,5
1T20	53,4	42,7	42,1	44,2	59,5	64,3
2T20	48,9	39,8	40,1	39,3	53,6	57,6
3T20	52,2	44,7	43,2	48,3	56,9	59,6
4T20	52,7	45,5	44,1	48,7	57,2	59,9
1T21	53,4	45,2	42,6	50,7	58,9	61,5
2T21	54,1	46,3	43,6	52,6	59,7	61,8
3T21	53,2	42,8	40,9	47,0	59,8	64,0
4T21	54,0	44,2	43,6	45,7	59,5	64,0
1T22	53,3	44,5	43,8	46,1	58,6	62,6
2T22	52,8	44,9	43,5	48,2	57,9	60,9
3T22	52,2	43,7	42,5	46,4	57,4	60,8
4T22	53,3	45,2	44,1	47,9	58,2	61,2
1T23	52,7	47,2	45,6	51,0	56,6	58,2
2T23	52,5	45,9	44,9	48,3	56,6	58,9
3T23	54,0	45,1	44,7	46,1	58,7	62,1
4T23	53,0	44,2	43,7	45,4	57,7	61,2
1T24	54,0	44,7	43,1	48,5	59,5	62,5
2T24	53,0	44,5	42,3	49,8	58,3	60,6
3T24	53,6	44,3	43,8	45,3	58,3	62,0

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, a tabela 2 apresenta as principais variações absolutas e relativas no estoque de pessoas ocupadas nas seis regiões selecionadas. Em termos relativos, a região do Interior, excluindo a RMF, foi a que registrou o maior crescimento no número de ocupações informais cuja variação foi de 31,2%, seguida pela região do interior, incluindo a RMF, mas sem a capital, cuja crescimento foi de 27,5% na comparação do terceiro trimestre dos anos de 2020 e 2024. Por outro lado, o resto da RMF, excluindo Fortaleza foi quem registrou o menor crescimento neste tipo de ocupação de apenas 12,6%, seguido pela RMF (+13,0%) e pela cidade de Fortaleza (+13,1%). Em termos absolutos, a região do interior, incluindo a RMF, mas sem a capital foi a que registrou o maior incremento de ocupações informais, com incremento total de 316,9 mil novas ocupações no período, seguida pelo interior, excluindo RMF cujo incremento foi de 288,3 mil ocupações. Por outro lado, foi no resto da RMF, excluindo Fortaleza, onde observou-se o menor incremento de novas ocupações informais no período de apenas 28,6 mil ocupações, seguida pelo total da RMF (+89,4 mil ocupações) e pela cidade de Fortaleza (+60,7 mil ocupações). Nota-se ainda que o incremento de ocupações informais foi maior que o

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

incremento de ocupações formais apenas nas regiões do interior, incluindo o resto da RMF e do interior, excluindo a RMF, o que ajuda a explicar o avanço maior do grau de informalidade nestas regiões.

Tabela 2: Variações absolutas e relativas no estoque de pessoas ocupadas por regiões selecionadas – Ceará, RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior (Incluindo RMF) e Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2024

Dimensões Territoriais	Incremento PO (3T2024-3T2020)			Variação PO (3T2024-3T2020) (%)			Contribuição para o Avanço das Ocupações no Total do Estado (%)		
	Formal	Informal	Total	Formal	Informal	Total	Formal	Informal	Total
RMF	128.161	89.426	217.587	15,0	13,0	14,1	20,6	14,4	35,0
Fortaleza	63.202	60.754	123.956	10,4	13,1	11,6	10,2	9,8	19,9
Resto da RMF (Excluindo Fortaleza)	64.959	28.672	93.631	26,6	12,6	19,8	10,4	4,6	15,1
Interior (Incluindo RMF)	180.742	316.977	497.719	20,7	27,5	24,6	29,1	51,0	80,1
Interior (Excluindo RMF)	115.783	288.305	404.088	18,4	31,2	26,0	18,6	46,4	65,0
Ceará	243.943	377.729	621.672	16,5	23,4	20,1	39,2	60,8	100,0

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ainda pela análise da tabela 2 é possível notar que do incremento de 377,7 mil pessoas ocupadas informais no mercado de trabalho cearense entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, a região do interior incluindo o resto da RMF respondeu por 83,9%, a região do Interior, excluindo RMF (76,3%); a RMF como um todo (23,7%); Fortaleza (16,1%) e o Resto da RMF, excluindo Fortaleza (7,6%). Por outro lado, do incremento de 243,9 mil pessoas ocupadas formais, a região do interior, incluindo RMF contribuiu com 74,1%, seguida pela RMF como um todo (52,5%); interior, excluindo a RMF (47,5%); Resto da RMF, excluindo Fortaleza (26,6%) e Fortaleza (25,9%). Ou seja, o interior cearense tem tido um papel importante na geração de empregos informais, mas também pela geração de empregos formais no período.

De modo mais claro, ao se comparar apenas a RMF com o interior, excluindo a RMF vemos que a primeira contribuiu mais para a geração de ocupações formais com 52,5% de participação contra 47,5% da segunda região. Em relação as ocupações informais, o interior foi de longe o grande responsável por este tipo de ocupação com participação de 76,3%, contra uma participação de 23,7% da RMF.

Por fim, em termos de contribuição para as ocupações gerais do estado, o interior, excluindo a RMF, foi responsável por 65,0% delas, configurando-se como a grande responsável pela geração de ocupações no estado no período considerado, dado que a RMF contribuiu com apenas 35,0% das novas ocupações no período.

3. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi apresentar a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense nos nove últimos anos, com destaque para uma análise de mudanças no período pós pandemia da covid-19, ou seja, uma comparação entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2024, fazendo uma análise comparativa entre as várias dimensões territoriais propostas e o total do estado do Ceará.

A partir da análise realizada foi possível perceber que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense ainda é bastante elevado tendo registrado crescimento em relação ao período da pandemia, finalizando a série com 53,6% das pessoas ocupadas, ou seja, de cada cem pessoas ocupadas, quase 54 delas ainda estavam na informalidade no terceiro trimestre de 2024, revelando um problema ainda a ser superado pelos governantes locais.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 289 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Na análise territorial, observou-se que nas três dimensões (RMF, Fortaleza e o Resto da RMF) o Grau de Informalidade apresenta-se abaixo da média estadual no período analisado, ao passo que nas outras duas dimensões (Interior incluindo Resto da RMF e Interior excluindo a RMF) o Grau de Informalidade mantém-se acima da média do estado em todo o período analisado.

Em suma, pela análise dos dados acima é possível afirmar que o grande responsável pelo avanço do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense foi a região do interior, excluindo a RMF. Apesar disso, não se pode deixar de destacar que esta região também foi uma grande geradora de ocupações formais no período em análise o que contribuiu para um avanço mais lento do grau de informalidade no mercado de trabalho local nos últimos anos.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 289 – Dezembro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)